**O USO DE TECNOLOGIA LEVE-DURA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ana Lucia Araújo Gomes1**

 Docente orientadora do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Ana.gomes@professor.unifametro.edu.br

**Ana Lídia Alves Teixeira2**

Médica da estratégia de saúde da família – UAPS Francisco Domingos da Silva

alidiatexeira@gmail.com

**Arisa Nara Saldanha de Almeida3**

 Docente orientadora do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Arisa.almeida@professor.unifametro.edu.br

**Eduardo Girão da Silva4**

 Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

eduardo.silva05@aluno.unifametro.edu.br

**Lyvia Maria Esteves Pinheiro5**

 Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

lyvia.pinheiro@aluno.unifametro.edu.br

**Natiane Cândido de Souza6**

 Enfermeira Gestora da estratégia de saúde da família – UAPS Francisco Domingos da Silva

fdomingosdasilva021@gmail.com

**Área Temática:** Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O nascimento seguro tem seu início na assistência ao pré-natal de qualidade. A efetivação da política de atenção à saúde da criança e a garantia de seus eixos estratégicos são pilares para o nascer seguro. O parto humanizado, o acesso garantido ao serviço, equipe habilitada, disposição a recurso terapêuticos e o uso de tecnologias impactam positivamente nos indicadores de morbimortalidade neonatal. Visando favorecer o crescimento e o desenvolvimento infantil, as unidades de atenção primária à saúde tem investido em ações individuais e coletivas. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de internos do curso de graduação em enfermagem da Unifametro, mediante a utilização de uma tecnologia leve-dura em um grupo de gestantes da UAPS Francisco Domingos da Silva – Cores 1 do município de Fortaleza**. Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo do uso de uma tecnologia leve-dura com um grupo de gestantes residentes no território adscrito a uma UAPS inserida em um contexto de risco e vulnerabilidade.O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: 1 etapa: A construção da tecnologia, 2 etapa: gestão dos processos de trabalho e 3 etapa: encontro com exposição dialogada. Para a construção da tecnologia e estruturação dos saberes foram definidos os temas a serem trabalhados junto as gestantes, subsidiados pelas informações disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP. Na segunda etapa foi feito um levantamento no sistema FastMedic do número de gestantes cadastras na UAPS, onde procedeu-se junto ao NAC o agendamento de 30 gestantes de todas as equipes. Foi construído um convite e disseminado no aplicativo de WhatsApp dos ACS, informando temática, data, local e horário, para que a busca ativa das gestantes, e entrega do agendamento fosse realizada em domicílio. Na terceira etapa deu-se o encontro das gestantes. Na data anterior ao encontro o local foi ornamentado de forma temática. No dia do encontro compareceram 8 gestantes, 1 pai e 2 irmãos, 3 ACS, 2 Internos de enfermagem, 1 médica e 1 enfermeira e 1 gestor local. Incialmente houve um momento breve de apresentação, em seguida as temáticas foram abordadas com ordem cronológica de acontecimentos. Passando por cuidados mediatos e imediatos no pós parto, prevenção da hipotermia, o incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida, clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno, administração de Vitamina K, credeização, triagens universais, registro de nascimento, suplementação de Vitamina D, e a imunização. Foi realizado a simulação com o protagonismo de um pai e uma mãe do grupo, do banho do RN e os cuidados com o coto umbilical. Em seguida foi aberto para o esclarecimento de dúvidas e distribuição da tecnologia apresentada sob a forma de Folder educativo, ratificando as temáticas abordadas de forma ilustrativa. O encontro foi finalizado com um lanche coletivo. **Resultados e Discussões:** Participaram do grupo 01 gestante do 1º trimestre, 05 gestantes do 2º trimestre e 02 gestantes do 3º trimestre. Apesar do comparecimento do pequeno número de gestantes em relação ao total de convidadas, a participação das mesmas foram efetivas, mostrando-se atentas e interessadas no conteúdo abordado. Diante do absenteísmo evidenciou-se um maior interesse das gestantes em participar de atividades individuais em detrimento a atividades coletivas. **Considerações finais:** Apesar da limitação no número de participantes, enfatiza-se a necessidade de informar as gestantes e seus familiares por diferentes formas, seja na consulta individual, em atividades em grupo ou tecnologias de cuidado. Esses saberes devem ser canalizados para a melhoria das condições de vida e saúde do RN. Valorizar a parceria família/redes de atenção na promoção integral da saúde da criança tem se revelado uma estratégia para redução dos indicadores de morbimortalidade infantil.

**Palavras-chave:** Cuidados ao RN; Gestante; Promoção de Saúde;

**Referências:**

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira. O primeiro dia de vida do recém-nascido e família. **Sociedade Brasileira de Pediatria,** 2024. Disponível em: O primeiro dia de vida do recém-nascido e família. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/o-primeiro-dia-de-vida-do-recem-nascido-e-familia. Acesso em: 16 set. 2024.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira. Amamentação na primeira hora de vida. **Sociedade Brasileira  de Pediatria,** 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/testenutricao/amamentacao-na-primeira-hora-de-vida/. Acesso em: 16 set. 2024.

Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo 2Ş ed. São Paulo: Hucitec; 2005.